

MAPEAMENTO GEOLÓGICO DA PORÇÃO SW DO LINEAMENTO GUAÇUÍ- ES

Laís de Carvalho Faria Lima Lopes¹; Bernardo Nicolini Smarzo²; Raísa Carvalho Silva³; Flavio Costa de Cerqueira⁴; Roni Ziviane Leite Pereira⁵; Marcelo Favoreto Silva⁶; Mirella Tofano Cuzzuol⁷; Levi Souza Callegario⁸; Márcia Andréia da Silva Nunes⁹

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO; ² UFES; ³ UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO; ⁴ UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO; ⁵ UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO; ⁶ UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO; ⁷ UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO; ⁸ UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO; ⁹ UFES

RESUMO: A área mapeada, abrangendo 72 Km², corresponde a um segmento da Folha Guaçuí (1:50.000) denominada Lineamento Guaçuí. Esta área está inserida no contexto das faixas móveis Araçuai (Pedrosa-Soares & Wiedemann-Leonardos, 2000) e Ribeira (e.g. Machado et al, 1996; Ebert & Hasui, 1998), no setor meridional do domínio interno deste sistema orogênico brasileiro. A formação do Lineamento Guaçuí está relacionada a estágios pós colisionais do orógeno, onde ocorre o escape lateral e colapso gravitacional (Alkimi 2007), resultando em grandes zonas de cisalhamento associadas a dobramentos. Os resultados dos trabalhos de mapeamento geológico revelaram a existência subordinada de termos mais deformados, caracterizados por milonitos e ultra-milonitos, em um domínio de gnaisses e proto-milonitos, ambos estruturalmente concordantes com a direção do lineamento Guaçuí (NE), marcada morfologicamente pelo alinhamento de cristas e vales de morros. Há também, a presença de rochas com aspecto de cataclasito, que representam deformação mais recente que aquela que gerou o Lineamento Guaçuí. A descrição macroscópica de amostras indica que os milonitos e ultramilonitos são predominantemente de composição pelítica e qzo-feldspática com bandamento marcado pelo alinhamento e estiramento de cristais, principalmente em quartzos e feldspatos, assimétricos, com movimentação lateral direita e vezes apresentando cauda de recristalização. Os gnaisses são de composição pelítica (bt-feld-qzo gnaisses, gt-bt-feld-qzo gnaisses e bt-opx-feld-qzo gnaisses), qzo-feldspática (gt-qzo-feld gnaisses e qzo-feld gnaisses) e cálcio-silicática (anf-qzo gnaisses), com bandamento marcado pelo desenvolvimento de níveis máficos compostos por cristais orientados de biotita e anfibólio, e por porfiroblastos de feldspatos nas bandas félsicas. De modo mais restrito ocorrem porções não bandadas compostas por metapelitos com estrutura maciça e orientação incipiente da biotita. Na porção oeste da área, de maneira muito pontual, são observadas porções de composição kinzigítica com o desenvolvimento de bandas muito ricas em silimanita e biotita. Ainda, a norte, ocorrem lentes de musc-qzo xistos. Paragêneses bt-feld-qzo, gt-bt-feld-qzo e anf-qzo comumente encontradas em gnaisses indicam grau metamórfico da fácies anfibolito superior. Ainda, as paragênese bt-opx-feld-qzo, de ocorrência mais restrita ao sul da área, indicam que algumas porções atingiram condições metamórficas da fácies granulito. Bandas de cisalhamento com movimentação, predominantemente, lateral direita, associadas a planos de falhas e estrias sub-verticais indicam que a formação do Lineamento Guaçuí ocorreu sob um regime transpressivo. A ampla ocorrência de rochas de composição pelítica associada a termos kinzigíticos indica que parte da deposição destes metassedimentos ocorreu sob condições de águas profundas.

PALAVRAS-CHAVE: MAPEAMENTO; LINEAMENTO GUAÇUÍ; METAMORFISMO.